



O RETRATO DA MULHER NO TRIBUNA DO SUL: CASO DE CECÍLIA FRANCO DE LIMA

BRUNA KOBUS DA SILVA – UNIUV^{1*}

Professora Orientadora: Ana Cristina Bostelmam – UNIUV²

Modelo de Apresentação: Comunicação Oral

INTRODUÇÃO

O material apresentado neste trabalho tem como principal objetivo mostrar como o semanário Tribuna do Sul, um jornal de cunho sensacionalista e vinculado ao diário Jornal O Comércio, em União da Vitória, tratava o papel da mulher em suas páginas. Para isso, o caso de Cecília Franco de Lima foi resgatado como referência. Nele é reportado o assassinato de uma mãe, de dez filhos, numa localidade de Irineópolis, a cerca de 50 quilômetros de União da Vitória. O caso aconteceu há 16 anos – em fevereiro de 2000 - e repercutiu tanto no Tribuna quanto no Comércio. Contudo, em um a questão “gênero” é desconsiderada, e em uma linguagem sensacionalista e vulgar a morte de Cecília é relatada. Em outro, no Comércio, a matéria segue uma linha editorial limpa e sem exageros. No diário não contém fotografias da mulher vítima do marido, muito menos jargões que diminuam a condição da mulher. Para isso, foi realizada entrevista com o editor da época, jornalista Marcelo Storck. O jornalista atuava como editor de conteúdo dos dois jornais, Tribuna e Comércio. A difícil tarefa de filtrar pautas e organizá-las nas páginas de ambos os jornais, isso na editoria de Segurança, foi questionada. Na época em que Cecília foi morta, o crime de feminicídio – que é a última instância de controle da mulher pelo homem: o controle da vida e da morte, quando a mulher é assassinada pela condição de ser mulher – não estava em vigor. A lei só começou a valer em 2015, quando o artigo 121 do Código Penal foi alterado para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio. O caso de Cecília foi exibido nas páginas de O Comércio e do Tribuna. Contudo, um complementava o outro, apesar de linhas editoriais distantes, o Tribuna atuando como “refugio” das pautas da editoria de Segurança, p Comércio assumiu um papel de “continuidade” da história. O que não era publicado em um, era em outro e em tons distintos. O artigo traz ambas linhas editoriais, editoradas pelo mesmo profissional. Traz, ainda, a história de fundação do Tribuna, suas ideias iniciais e no que se transformou. O sucesso nas bancas, qual foi responsável até pela falta de duas edições para arquivo do próprio jornal. A rotina de pautas, a decisão, tomada de decisões, processos judiciais e o relato de quem também trabalhava como diagramador do Tribuna do Sul. Por fim, o motivo de seu fechamento do semanário e do início de uma era polarizada na redação de O Comércio. O artigo também trata da definição do que é a imprensa “marrom”, linha editorial, violência contra mulher e cenário atual dos leitores que restaram do Tribuna.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

^{1*} Acadêmica do Curso de MBA em Gestão e Produção em Comunicação Criativa da Uniuv. E-mail: bruna.kobus@hotmail.com

² Professora da UNIUV, mestre em Comunicação e Linguagens e pesquisadora na área de Comunicação Social. E-mail: prof.anacristina@uniuv.edu.br



Produzir um artigo sobre o sensacionalismo do semanário Tribuna do Sul, de União da Vitória, e como o papel da mulher era retratado nas páginas do jornal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Analisar as características textuais e elementares da imprensa marrom;
- b) Mostrar como o semanário se manteve em circulação – falar do sucesso editorial;
- c) Apontar de qual maneira o gênero feminino era retratado nas reportagens, em especial no caso do assassinato de Cecília Franco de Lima;
- d) Conversar com o editor do semanário para comparar as editoriais do Tribuna do Sul com O Comércio a partir do caso de Cecília;
- e) Comparar as publicações do caso de Cecília no Tribuna do Sul com O Comércio;
- f) Mostrar estatísticas de casos de violência doméstica e feminicídio na Comarca de Porto União desde 2000 – fazer comparativo de crescimento ou não dos casos.

METODOLOGIA

Para conseguir coletar todo o material necessário para o artigo, foi feita pesquisa no acervo histórico do Jornal O Comércio. Os livros do Tribuna do Sul, assim como os do Jornal O Comércio foram analisados no ano de 2000, em que o caso de Cecília foi retratado. Também foi entrevistado o editor do jornal na época, o também jornalista e editor do Jornal O Comércio, Marcelo Storck, e uma conversa com o diagramador do Tribuna, Eduardo Carpinski, além da diretora dos jornais Sitamar Dalmas Brittes. As comparações dos livros foram feitas apenas no ano de 2000, e para embasar as definições de imprensa sensacionalista, linhas editoriais e a exibição da mulher em matérias de caso de violência foram utilizados artigos e livros sobre os temas. Por fim, foram coletados dados desde 2000 com relação aos casos de violência doméstica e feminicídio na Comarca de Porto União, para saber se houve aumento ou não de casos.

RESULTADOS ESPERADOS

Ao final do artigo, os resultados esperados são os de tentar, ao menos, esclarecer as condições que foram criadas e mantidas o Tribuna do Sul. Mostrar o motivo pelo qual o semanário conseguiu, apesar do exagero e terror escancarado, manter leitores por 30 edições. A forma como o Tribuna foi utilizado como um “refugio” para as matérias que não eram publicadas no Comércio e como o diário também se completava com o Tribuna, ao passo que as publicações da matéria do caso de Cecília tinham linearidade entre ambos.

REFERÊNCIAS

ESTACHESKZ. **Os crimes sexuais na cidade de Castro** – PR (1890 – 1920).

2013. 131f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Paraná – UFPR. Curitiba, 2013.

Lei Maria da Penha. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm> Acesso em: 23 AGO. 2016.

Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, **II Plano Nacional de Políticas para Mulheres**. Brasília, 2008.

OLIVEIRA, Rezende Elisa. **Violência doméstica e familiar contra a mulher: um cenário da subjugação do gênero feminino**. 2012. 2. Ed. Marília: São Paulo.

PEDROSO, Rosa Nívea. **A construção do discurso de sedução em um jornal sensacionalista**. São Paulo: Annablume, 2001.